



VOZ DA FÁTIMA

No dia 15 de Agosto é a solenidade da Assunção de Nossa Senhora. A Santa Igreja recorda, assim, a glorificação de Maria elevada ao Céu em corpo e alma, onde está viva a interceder por nós, seus filhos, que ainda penamos na terra. O povo designa também esta solenidade por festa de Nossa Senhora da Boa Morte. E tem razão, porque é da morte boa ou má que depende a eternidade feliz ou infeliz. Mas, para que a nossa morte possa ser boa, é preciso que a vida o seja também. Que a Senhora nos ajude a viver bem, para bem morremos igualmente.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria

Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336

Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Correspondência para: P. Joaquim Gaspar — Leiria

ANO XLVIII — N.º 587

13 DE AGOSTO DE 1971

PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Consagra a tua Igreja e a tua Paróquia ao Coração de Maria

TEVE grande influência na difusão do culto ao Coração de Maria, no século passado, em todo o mundo, a Arquiconfraria do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria para a Conversão dos Pecadores. A sua prodigiosa origem vai-nos ser relatada pelo seu fundador.

Em 1832 o Arcebispo de Paris Mons. De Quélen confiou a Paróquia de Nossa Senhora das Vitórias ao P.º Carlos Des Genettes, que se entregou com entusiasmo e zelo ao bem das suas ovelhas naquele terreno árido e sáfaro.

Desanimado perante a inutilidade dos seus esforços, pediu, repetidas vezes, ao seu Prelado que o mudasse de posto.

— Reze e confie — respondia-lhe o Arcebispo.

Quatro anos mais tarde, chegou a resposta do Céu:

«Corria o mês de Dezembro de 1836, pela festa da Imaculada. Era pároco desde há algum tempo e a pobre paróquia encontrava-se num estado miserável: cerca de 18 mil habitantes, e nem uma só pessoa na igreja; trinta e cinco mulheres na Missa solene do domingo; nenhum homem cumpria o preceito Pascal. Eu estava desolado. Invauiu-me o desânimo. Temendo que os meus pecados fossem a causa deste triste estado de coisas, decidi pedir a demissão.

«Num dia de Dezembro, sexta-feira, achava-me eu mais triste e abatido do que nunca. Comecei a missa, só com o meu pequeno ajudante. Chegando ao «Sanctus», assaltou-me uma perturbação extraordinária. Fui obrigado a parar. Estava para continuar a missa, quando, num relance, ouço uma voz forte e distinta que me diz: «*Consagra a tua igreja e a tua paróquia ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria*». Espantado, volto-me para trás com vivacidade: não vejo ninguém. O ajudantezinho brincava tranquilamente com os dedos. Acabou-se, digo de mim para mim, estou a ficar louco. Não há mais dúvidas; é preciso ir hoje mesmo apresentar a minha demissão ao Senhor Arcebispo. Um pouco tranquilizado com esta resolução, terminei a Santa Missa, sem prestar mais atenção à voz estranha que tinha ouvido. Dei a minha acção de graças. Estava totalmente só na capela-mor. Preparava-me para me levantar, quando a mesma voz,

ainda mais forte e mais distinta, me repete num tom de comando que causa calafrios: «*Consagra a tua paróquia ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria*».

«Desta vez, convenci-me. Não havia ilusão. Tinha entendido bem. Coisa estranha! Não tinha tido nunca o menor gosto por esta devoção. Havia-me parecido sempre pueril, quase ridícula.

«Recaí de joelhos, cheio de reconhecimento e de emoção. Depois de longa oração, voltei para casa resolvido a escrever sem demora os Estatutos duma Confraria em honra do Coração Imaculado de Maria, para a conversão dos pecadores. Pus mãos à obra, e (...) escrevi de um só fôlego, os Estatutos desejados. São os mesmos Estatutos que existem hoje e foram aprovados pela Santa Sé.

«Fui naquele mesmo dia ao Senhor Arcebispo, temendo um pouco que Mons. De Quélen se risse de mim e da minha ideia. Não ousei falar-lhe da voz misteriosa que tinha ouvido por duas vezes. Contentei-me com apresentar-lhe o projecto dos Estatutos. Com grande espanto meu, Mons. De Quélen sem reflectir um momento disse-me: «*Meu caro Padre, não somente aprovo esta Confraria, mas ordeno que estabeleça e quero que a comece a partir do próximo domingo*».

«Estávamos na sexta-feira. Parti surpreendido, mas alegre. Dois dias depois anunciei do púlpito na Missa solene, às trinta ou quarenta mulheres que compunham o auditório, que naquela mesma tarde começariam as reuniões da Confraria do Santíssimo Coração de Maria para a conversão dos pecadores. No fundo do coração, com meu pesar, não tinha muita confiança. Ao descer, encontro aos pés do púlpito um senhor que não tinha visto quando subira; aproxima-se e pergunta-me — coisa inaudita! — onde e quando o poderia atender de confissão!

«De tarde batia-me ansioso o coração. Qual não foi a minha surpresa quando, ao entrar, vi a minha pobre igreja quase cheia, e havia mais de um terço de homens e jovens. Não podia acreditar. Li e expliquei os Estatutos. Cantaram-se as ladainhas de Nossa Senhora. E eis que, chegando à invocação «*Refúgio dos pecadores, rogai por nós*», uma comoção extraordinária apoderou-se de todos os presentes. Sem ter sido dada nenhuma pa-

lavra de ordem, caem todos de joelhos e repetem três vezes com fervor a admirável e comovedora invocação: «*Refúgio dos pecadores, rogai por nós*». Eu chorava como uma criança. A Confraria estava fundada».

O Padre Des Genettes pretendia mais; queria que a Confraria se estendesse ao mundo inteiro. Assim aconteceu, realmente, distribuindo por seu meio a Santíssima Virgem, multidão de graças e conversões espantosas.

A 9 de Julho de 1838, Pio IX coroava solenemente a milagrosa estátua de Nossa Senhora das Vitórias, dizendo então: «*A Arquiconfraria do Sagrado Coração de*

Maria é obra de Deus. Um pensamento do céu a suscitou na terra. Ela será uma fonte de graça para a Igreja».

O prodígio ocorrido em Paris no século passado e as graças que dele provieram, estimulem as Paróquias, as Instituições e os fiéis a consagrarem-se ao Coração Imaculado de Maria. Para facilitar e propagar tão belo acto de piedade publicou, como já dissemos no número anterior deste jornal, o Santuário da Fátima um folheto intitulado «*A Consagração ao Coração de Maria*». Oxalá se divulgue amplamente.

P. FERNANDO LEITE



FÁTIMA, JUNHO DE 1971 — Reunião Plenária dos Bispos da Metrópole com o Eminentíssimo Cardeal Cerejeira

Mons. MARQUES DOS SANTOS—Um Homem de Deus

NÃO gosto de fazer panegíricos em vida das pessoas. A gente sabe lá as surpresas que o futuro nos reserva... Num sentido ou noutro. Dos quarenta mártires de Sebaste, já mergulhados no tanque de água gelada donde só sairiam já cadáveres vê-se inesperadamente um saltar, sacrificar aos deuses, apostatando e entrar no ambiente morno, materialmente acolhedor das termas em frente. E, ao lado de Jesus, já crucificado, não se ouve a súplica amorosa e confiante do ladrão arrependido? Mas, se é verdade que para onde a árvore tomba aí fica, já não há perigo de mudança de rumo para aquele a quem a morte fechou os olhos.

É o caso de Mons. Manuel Marques dos Santos cujos restos mortais, no passado dia 3, fomos acompanhar à sua última morada no cemitério de Leiria.

Nas breves palavras que, com voz grave e embargada de comoção, pronunciou, o Senhor Dom João Pereira Venâncio afirmou, entre outras coisas, que durante muitos anos Mons. Marques dos Santos foi tudo na Diocese de Leiria junto do seu Bispo.

Vigário Geral, Vice-Reitor e depois Reitor do Seminário, Professor de Ciências Eclesiásticas, Director dos serviços das peregrinações no Santuário da Fátima, Presidente do Cabido, Confessor, Pregador: seria difícil encontrar actividade apostólica em que não emergisse.

O Senhor chamou-o a Si na primeira sexta-feira do mês; as exéquias e funeral foram no primeiro sábado.

Homem de oração e dotado de profunda devoção à Mãe de Deus, lealmente dedicado ao seu Bispo, ao Papa, à Santa Igreja, totalmente consagrado ao exercício da sua missão de formador de novos sacerdotes, Mons. Marques dos Santos foi, na realidade, na verdadeira acepção da palavra, um homem de Deus.

Fecha-se com a sua morte, aos 79 anos de idade, uma época da história da diocese e do Seminário de Leiria.

Mons. Marques dos Santos que frequentou ainda o antigo Seminário de Leiria, antes de ir para Coimbra, é como que o elo de ligação entre os velhos tempos da Diocese extinta e a nova, restaurada.

Não tinha muitas relações pessoais nem intensa vida social. Vivia como um eremita. O certo é, porém, que, ao terminar a sua carreira mortal, fica nimbado de luz e de glória, o nome de alguém que soube escolher e manter a linha de rumo e viver o ideal de um sacerdote de Cristo, de um homem de Deus e da Igreja, ao serviço dos seus irmãos sacerdotes e leigos. Lembremos a edificação da sua presença e acção na viagem com a veneranda Imagem de Nossa Senhora através do mundo, o exemplo de humildade, de simplicidade, de prudência, de desprendimento, de generosidade, de dedicação ao Seminário e à Diocese, o seu espírito de pontualidade, de disciplina ao longo da vida inteira.

Podíamos não concordar com certas atitudes humanas, podia ser-nos mais ou menos simpático, mas a presença de mais de uma centena de sacerdotes, a maior parte dos quais em concelebração com o Senhor Bispo e o seu Auxiliar, demonstra claramente como o clero da Diocese e o clero regular o estimavam e veneravam.

Ficou a Diocese mais pobre à sua partida mas enriqueceu-se com o seu nome a galeria dos presbíteros e Bispos desta Diocese que bem mereceram de Deus, da Igreja e da Pátria pela forma como souberam viver, servindo.

Que Deus tenha em Sua Glória a alma de Mons. Marques dos Santos!

GALAMBA DE OLIVEIRA

VIDA E OBRAS

Ordenado e meticoloso em tudo, Mons. Marques dos Santos redigiu pelo seu próprio punho, alguns anos antes de morrer, um «curriculum vitae», recheado de pormenores e de recordações curiosas. Porque isto revela a simplicidade, candura e objectividade da sua alma, além de ser uma lição prática de sentido dos outros, entendemos dever dá-lo à estampa neste jornal que ele tanto acarinhou. Vai quase na íntegra, pois suprimimos apenas algumas passagens de menos importância.

«Nasceu, no lugar do Vale Tacão, freguesia de Santa Catarina da Serra, concelho de Leiria (ao tempo, diocese de Coimbra). É filho legítimo de Marcolino Marques, natural do Vale Tacão, e de Teresa de Jesus, natural do Sobral, ambos da mesma freguesia de Santa Catarina da Serra. Foi baptizado na igreja paroquial de Santa Catarina da Serra, pelo então pároco da freguesia P.º Francisco da Gama Reis, no dia 10 de Abril de 1892, tendo nascido no dia dois do mesmo mês e ano. Foi crismado na Sé de Ourém, talvez em 1897 ou 1898.

Aprendeu as primeiras letras com seus primos Manuel e António Francisco, do Vale Tacão, e depois com Joaquim António Serralheiro, do mesmo lugar. Frequentou depois a escola primária da Quinta da Sardinha e em 1905 foi fazer o seu primeiro exame (primeiro grau, como então se chamava) a Leiria, à escola primária «Conde Ferreira», obtendo a classificação de «*óptimamente*».

Continuou, no ano seguinte, a frequentar a escola da Quinta da Sardinha com intenção de fazer, nesse ano, o exame do segundo grau. No dia 28 de Maio de 1906, sendo-lhe dito pelo professor que não podia, por não estar habilitado, fazer o exame nesse ano e, como já tivesse catorze anos e os pais o não deixassem continuar na escola mais um ano, resolveu abandonar a escola da Quinta da Sardinha e ir pedir a admissão na escola do Cercal, freguesia de Espite,

que tinha sido inaugurada solenemente no dia 25 do mesmo mês de Maio. Como já não tivesse a idade escolar, a Senhora Professora prontificou-se a admiti-lo como externo e fazer tudo o que pudesse para o habilitar para o exame, nesse mesmo ano, o que lhe parecia quase impossível. Durante três meses a Senhora Professora D. Emília da Conceição Cartario empregou todos os esforços para o preparar para o exame que finalmente requereu e foi fazer a Tomar, ficando aprovado. Nesse mesmo ano de 1906 requereu a sua admissão na Escola Apostólica dos Franciscanos de Montariol (Braga), mas à última hora não pôde entrar.

Requereu então a admissão no Seminário de Leiria (então junto a Santo Agostinho) e onde foi admitido e entrou, no dia 16 de Outubro de 1906, como aluno interno.

Frequentou o mesmo Seminário de Leiria, durante cinco anos, desde 16 de Outubro de 1906 a 18 de Julho de 1911, onde concluiu todo o curso de preparatórios. Em todos os exames do curso teve sempre boas classificações.

O Seminário de Leiria foi arrolado e fechado no dia 2 de Agosto de 1911. No dia 31 de Agosto, por causa do arrolamento à capela do Vale Tacão e por causa do escrito que apareceu à entrada da capela e que dizia «morra a República e fora com os arroladores», foi levado a Leiria e interrogado, durante umas duas horas, terminando à meia-noite, sendo depois posto em liberdade. No dia 23 de Outubro foi para o Seminário de Coimbra começar o curso teológico durante três anos.

No dia 23 de Maio de 1912 pregou o seu primeiro sermão, na igreja do Seminário, e, no dia 31 do mesmo mês, fez o primeiro acto (1.º ano) ficando aprovado com 14 valores.

No dia 24 de Julho de 1912 foi à inspecção militar a Leiria, ficando livre do serviço militar, por falta de vista.

Em 15 de Junho de 1913, recebeu, na

igreja do Seminário, Prima Tonsura e Ordens Menores que foram administradas pelo então Bispo de Viseu.

No dia 21 de Novembro, foi, com alguns companheiros e professores, à Carregosa assistir às exéquias do Senhor Bispo Conde D. Manuel de Bastos Pina que tinha falecido no dia 19. Andou pela primeira vez de automóvel.

No dia 8 de Março de 1914 foi a Viseu receber a Sagrada Ordem de Subdiácono (por não haver Bispo em Coimbra — Sede vacante) que lhe foi administrada pelo então Bispo de Viseu.

De 12 a 13 de Abril, sendo ainda só subdiácono, foi, a convite do pároco e com licença dos superiores, dar as Boas-Festas a Carregal do Sal, diocese de Viseu. Foi passar o resto das férias a Figueira do Lorvão.

No dia 5 de Junho, fez o terceiro acto de Teologia, ficando aprovado com 15 valores, concluindo assim o curso teológico.

No dia 14 do mesmo mês e ano, recebeu o Diaconado, na capela de S. Miguel, do Seminário de Coimbra, que lhe foi administrado pelo então Arcebispo de Milene, que já residia em Leiria, e porque ainda não havia Bispo em Coimbra.

No dia 3 de Julho foi admitido pelo Senhor Frei David ao noviciado da Ordem Terceira de S. Francisco.

Em 31 de Outubro, do mesmo ano, foi para Coimbra para começar os exercícios para o Presbiterado, que por diversas dificuldades ainda não pôde ser administrado.

No dia 21 de Novembro fez exame para Presbítero e continuaram os exercícios até a 28.

No dia 29 recebeu a Ordem de Presbítero, que lhe foi administrada, no Salão de S. Tomás de Aquino, pelo ainda então Bispo de Angola e Congo, D. João de Lima Vidal.

No dia 2 de Dezembro de 1914, cantou a sua primeira missa, na capela do Vale Tacão, indo o Senhor Frei David a Presbítero Assistente e pregando o P.º Júlio António dos Santos.

No dia 15 de Dezembro, partida para Coimbra, e no dia 16 para Roma, na companhia de Monsenhor Porfírio Cordeiro que ia para Vice-Reitor do Colégio Português.

Janeiro de 1915 — No dia 2 foi pela primeira vez à Universidade aonde se matriculou no curso de Filosofia. No dia 2 de Fevereiro viu pela primeira vez o Papa Bento XV.

No dia 10 de Junho fez o exame de Filosofia para o Bacharelato, ficando aprovado (*bene probatus*).

1916

No dia 19 de Março, professou, em Roma, na Ordem Terceira de S. Francisco, e no dia 5 de Julho fez o exame de Filosofia para o Licenciado, ficando distinto com a classificação de *cum laude*.

1917

Em 17 de Outubro fez o exame para a láurea em Filosofia, ficando aprovado.

Em 3 de Novembro começou, na Universidade, o curso de Direito Canónico (2.º ano, tendo sido dispensado do 1.º ano, por já ter o curso dos Seminários).

Em 6 de Dezembro foi-lhe conferido solenemente, na Igreja de Santo Inácio, o grau de Doutor em Filosofia, pelo Cardeal Billot.

A 21 de Dezembro teve a primeira notícia da restauração da Diocese de Leiria a que ficou a pertencer.

1918

No dia 27 de Junho fez exame de Direito Canónico, 2.º ano, ficando aprovado.

1919

Em 23 de Julho visitou Assis e em 24 Loreto.

De 19 de Agosto a 10 de Outubro passou as férias em Montefiascone, e no dia 10 de Setembro foi em peregrinação a Bolsena

e celebrou missa no altar em que se conservam as pedras do «Santo Milagre».

No dia 14 de Outubro, fez em Roma o exame escrito para a láurea em Direito Canónico, e no dia 20 o exame oral, ficando com a nota de «*probatus*».

No dia 23 de Outubro foi recebido pelo Santo Padre Bento XV para se despedir dele e receber a sua bênção.

No dia 4 de Novembro deixou Roma e partiu para Portugal, depois de quase cinco anos na Itália.

Em 5 de Novembro esteve em Marselha e foi celebrar a «*Notre-Dame de La Garde*». De 7 de Novembro a 13 do mesmo mês esteve em Lurdes.

Em 16 de Novembro chegou a Coimbra onde foi dito que tinha de para lá ir ensinar Dogmática Especial, em substituição do Senhor Dr. Antunes que tinha sido, há pouco, nomeado Bispo Auxiliar de Coimbra. No dia 17, sem a sua família saber, chegou ao Vale Tacão, às 8 horas da noite.

No dia 20 foi a Leiria apresentar-se ao Vigário Geral e pedir-lhe jurisdições que lhe foram concedidas, mesmo sem exames.

No dia 21 confessou, na capela do Vale Tacão, a primeira pessoa, na sua vida.

No dia 25 celebrou, na capela do Vale Tacão, uma missa cantada, em acção de graças por todos os benefícios recebidos na sua estadia em Roma, e no dia 13 de Dezembro foi, pela primeira vez, à Cova da Iria (choveu todo o dia).

1920

No dia 7 de Janeiro partiu para Coimbra para tomar conta da aula de Dogmática Especial, e no dia 8 deu a primeira lição.

Esteve em Coimbra no resto do ano de 1920, ensinando Dogmática, e nos anos de 1921 e 1922 ensinando Dogmática e Direito Canónico.

Em Julho de 1922 deixou Coimbra e veio para o Seminário de Leiria, já na Rua Marcos de Portugal, aonde esteve até 1 de Novembro de 1965 em que passou para o novo seminário da «*Bela-Vista*».

Em Agosto e Setembro de 1925 foi, pela primeira vez, em peregrinação à Terra Santa, e em 1927 a Lurdes e Lisieux.

Em Agosto e Setembro de 1933 realizou a segunda peregrinação à Terra Santa, visitando também, na vinda, Roma, Turim, Ars, Paray-le-Monial e Lurdes.

De 19 de Julho de 1948 a 20 de Dezembro de 1955 acompanhou a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, como representante do Senhor D. José Alves Correia da Silva, pelo Mundo.

Durante todo o tempo que passou no Seminário exerceu nele vários cargos: De 1922 a 22 de Junho de 1930 foi encarregado da direcção do Seminário (sem título). No dia 23 de Junho de 1930 foi nomeado oficialmente Vice-Reitor, cargo que exerceu até 15 de Junho de 1943. Em 15 de Junho de 1943 foi nomeado oficialmente Reitor, cargo que exerceu até 1966, sendo então nomeado Reitor Honorário. Foi professor de várias disciplinas dos cursos de Preparatórios e Teológico, principalmente de Teologia Moral e Direito Canónico.

De 1922 a 1967 exerceu na Diocese os seguintes cargos: Vigário Geral de D. José Alves Correia da Silva, desde 7 de Dezembro até quase à sua morte, e de D. João Pereira Venâncio, desde a sua tomada de posse da Diocese, em 13 de Novembro, até ao presente. Cónego Capitular da Sé Catedral desde 13 de Julho de 1943. Oficial da Cúria, também desde 1943.

Além destes cargos, exerceu na Cúria os ofícios de Examinador Sinodal e fez parte da Comissão de Vigilância pro Proedicatione, Censor de livros, Comissão de Vigilância contra o Modernismo, Comissão Diocesana da Administração dos Bens Eclesiásticos, Comissão de Revisão de Contas, Comissão dos Indultos Pontifícios. Foi Consultor Diocesano desde 1921 até à criação do Cabido em 1943. Foi Vigário da Vara da Vigararia de Leiria, desde 27 de Fevereiro de 1935 até ser nomeado Vigário Geral da Diocese.

● Continua na pág. 3

VIDA DO SANTUÁRIO

JUNHO

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

Organizada pela Comissão Nacional de Doentes da Acção Católica Portuguesa, efectuou-se, nos dias 19 e 20, a peregrinação nacional de doentes.

Cerca de 500 pessoas participaram nesta peregrinação. Os doentes vieram dos hospitais e casas de saúde de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria e de muitas outras localidades. Muitos deles vieram de suas casas acompanhados de pessoas de família.

Transportados em autocarros, autocarros e, muitos deles, em automóveis, os doentes foram recebidos no Hospital do Santuário por uma equipa de médicos, enfermeiros e enfermeiras e servitas.

Os actos da recepção e as primeiras cerimónias foram presididas pelo P. Vitor Franco, assistente do Serviço Nacional de Doentes e capelão-chefe dos hospitais civis de Lisboa, coadjuvado pelos capelães de muitos outros hospitais.

No dia 19, os doentes concentraram-se nos seus carrinhos e macas junto da capela das Aparições e aqui, depois da saudação a Nossa Senhora, ouviram missa celebrada pelo P. Manuel dos Santos Craveiro, capelão da Basílica e director da Pia União dos Servitas. Efectuou-se uma pequena procissão de velas.

No domingo, dia 20, os doentes e acompanhantes assistiram a uma reflexão orientada pelo P. Manuel Romero, do Porto.

Às 11 horas, o Sr. D. Manuel Franco Falcão presidiu à concelebração de todos os capelães num altar na colunata. Em volta do altar os doentes participaram com o maior espírito de oração e com resignação impressionante, neste acto. Na altura própria o Sr. Bispo de Telepte (auxiliar do Patriarcado) dirigiu palavras alusivas ao significado da peregrinação a todos os participantes e, no fim da missa, a que muitos comungaram, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento e recitou por todos os doentes a consagração a Nossa Senhora, cuja imagem se encontrava entre os peregrinos.

Por último, a imagem conduzida pelos servitas percorreu as alas dos doentes num acto de despedida, bênção e conforto espiritual para os seus sofredores.

Ao fim da tarde, todos os peregrinos regressaram aos seus hospitais e casas de saúde.

PEREGRINAÇÃO DE 600 DOENTES MILITARES

Os militares doentes de todos os hospitais militares do País estiveram pela oitava vez na Fátima, a pedir a cura e alívio das suas dores e a orar pelos seus companheiros que tombaram em defesa da Pátria.

Os doentes, em número aproximado de 600, vieram dos hospitais militares de Lisboa, Tomar, Porto e Coimbra, acompanhados dos respectivos capelães. Ficaram alojados no Hospital do Santuário os de maior gravidade, e os restantes tiveram alojamento nas dependências do Grande Albergue.

Às cerimónias do dia da chegada — concentração na capela das Aparições, reza do terço com cânticos e procissão de velas com hora de adoração ao Santíssimo Sacramento — presidiu o P. Dr. José Alves Cachadinha, chefe do serviço religioso do Exército, coadjuvado pelos capelães do Governo Militar de Lisboa e dos hospitais militares desta cidade, de Tomar, Coimbra e do Porto.

A missa da peregrinação foi celebrada por S. E. o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Ordinário Castrense, que na altura do Evangelho dirigiu palavras de conforto aos doentes, apelando para o cumprimento do dever como filhos de Deus e da Pátria, e apontando a devoção à Virgem Santíssima como lenitivo para o seu sofrimento.

À missa assistiram o General Moura dos Santos, governador militar de Lisboa, e o

chefe do Estado Maior, Coronel Imaginário, e uma delegação da Secção Auxiliar da Cruz Vermelha com a respectiva presidente que, dedicadamente, prestou ajuda aos militares mutilados.

As cerimónias da peregrinação terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora que foi conduzida por soldados para a Capela das Aparições.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM A LIBERDADE E EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Presidida pelo Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, efectuou-se no dia 20, na Casa de Retiros, uma reunião de membros da Acção Católica e outros cristãos responsabilizados, para estudo de diversos assuntos relacionados com a acção pastoral da diocese de Leiria.

Estiveram presentes cerca de 170 pessoas, elementos dos Organismos da Acção Católica, cursos de cristandade, etc.

O Rev. Dr. Justiniano Ferreira dos Santos fez uma conferência sobre a Liberdade e Educação Religiosa, que despertou o maior interesse e foi escutada com a maior atenção e, no fim, objecto de estudo e comentário em grupos que apresentaram conclusões em reunião plenária presidida pelo Sr. Bispo Auxiliar que encerrou esta importante reunião com palavras de elogio para o conferencista e para os participantes.

REUNIÃO DO CLERO DE LEIRIA

Sob a presidência do Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, com a presença do seu Auxiliar, efectuou-se, no dia 21, a reunião anual do clero da diocese de Leiria, que principiou com uma concelebração presidida pelo Bispo diocesano e em que participaram o seu Auxiliar e 43 sacerdotes, em sufrágio pelos bispos e padres falecidos.

Na altura do evangelho o Sr. Bispo recordou as figuras dos prelados e dos párocos e outros sacerdotes que serviram os fiéis ao longo de muitos anos de apostolado e trabalho profícuo.

No fim da missa, fez-se a reunião da Associação do Clero de Leiria e um almoço de confraternização presidido pelo Bispo da diocese.

O Clero de Leiria assistiu, depois, a uma conferência do Rev.º Dr. Justiniano Ferreira dos Santos, do Porto, subordinada ao tema «O Ministério da Oração — Dimensões renovadas: eclesial, sacerdotal, apostólica e litúrgica». A conferência foi objecto de comentários por grupos e apreciada em reunião de conjunto, cujo encerramento foi feito pelo Bispo da diocese.

JULHO

SACERDOTES EM RETIRO

De 6 a 10, fizeram retiro espiritual no Santuário cerca de 80 sacerdotes das dioceses de Leiria e de Évora, com a participação dos dois Prelados, Dom João Pereira Venâncio e D. David de Sousa.

Foram conferentes os Padres Rafael Sarafão, Provincial dos Frades Capuchinhos, e Acílio Mendes, Capuchinho do Porto, e o P.º João Domingos, do convento dominicano da Fátima.

Além de conferências de manhã e de tarde, os sacerdotes, na sua grande maioria párocos, tomaram parte numa concelebração.

Com o clero de Leiria fizeram retiro alguns sacerdotes das dioceses de Lisboa e do Porto.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Cinco sacerdotes da diocese de Coimbra ordenados em 1946 festejaram aqui as bodas de prata da sua ordenação. Do curso fazem parte Mons. João Evangelista de Jesus Jorge, assistente nacional da UCIDT, Dr. António Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa, Abel Duarte, pároco de Almoester (Alvaiázere), Hermano de Almeida, pároco do Vila-rinho da Lousã, e Manuel de Oliveira, arcipreste da Mira e pároco do Seixo da Mira.

Tomaram parte numa concelebração e reuniram-se depois num almoço de confraternização na Casa dos Capuchinhos da Fátima.

PEREGRINOS DE BADAJOZ

Um numeroso grupo de peregrinos da cidade de Badajoz dirigidos pelo Cónego Juan Antonio Jiménez, da Sé Catedral, a caminho de Santiago de Compostela, passou pela Fátima onde assistiu a uma missa celebrada na Basílica.

CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET

Promovidas pela Província Portuguesa dos Missionários do Coração de Maria, efectuaram-se na Fátima solenidades para comemorar o primeiro centenário do falecimento de Santo António Maria Claret, fundador desta Congregação há 112 anos.

As solenidades foram presididas pelo Sr. Bispo de Leiria e constaram de tríduo com missa vespertina e uma concelebração em que tomaram parte, além do Provincial, Rev. Dr. João Alves, os superiores e professores dos Seminários da Fátima, Carvalhos e Cacém, e de representantes das Congregações estabelecidas na Fátima.

Durante a concelebração, às 17.30 h do dia 16, fizeram a profissão religiosa 16 jovens noviços, estudantes dos Seminários da Fátima, Carvalhos e Cacém, a que assistiram as famílias e muitas outras pessoas.

Na altura própria o Provincial dos Missionários do Coração de Maria fez a apologia do santo fundador da Congregação e dirigiu um apelo aos jovens para se consagrarem ao serviço da Igreja.

O Prelado de Leiria secundou as palavras do provincial, a quem agradeceu a escolha do Santuário da Fátima para estas comemorações, recordando que Santo António Maria Claret, cuja imagem se encontra na Basílica, foi o precursor da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL E ASSEMBLEIA ECUMÉNICA

A Direcção Internacional do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, a que preside o Sr. Bispo de Leiria, dirigiu convite a todos os oradores do Congresso Internacional Mariano que se realizará em Zagreb, na Jugoslávia, de 6 a 15 de Agosto,

para participarem no III Seminário Internacional e Assembleia Ecuménica que está marcada para se realizar de 16 a 22 de Agosto, na Sede Internacional do Exército Azul, na Fátima.

O tema do Simpósio é «O Coração Imaculado de Maria Centro da Mensagem da Fátima», e o tema a tratar na Assembleia Ecuménica é «O lugar de Maria na unidade da Igreja».

Conta-se que participem nesta reunião internacional vários cardeais e bispos e diversos teólogos de várias nações. — S. I. S.

GRAÇAS ANÓNIMAS

De vez em quando, recebemos cartas com pedidos de publicação de graças, mas que não vêm assinadas ou trazem apenas as iniciais ou um nome vago.

Mais uma vez, chamamos a atenção de todos para o facto de não publicarmos «graças anónimas» ou só com iniciais ou só com um nome (por exemplo, *Uma Maria de Lisboa, Joaquim*, etc.).

Aproveitamos ainda para avisar que temos muitas graças para publicar, mas o espaço no jornal é muito pequeno. No entanto, as pessoas que mandam o relato da graça que desejam ver publicada não devem preocupar-se mais, pois a responsabilidade daí em diante já não é delas. Cumpriram o que haviam prometido, nada mais têm a fazer, senão aguardar pacientemente que, alguma vez, essa graça seja publicada. E mesmo que o não seja, em nada sobrecarrega quem a mandou.

Um Homem de Deus

(Continuação)

Em 3 de Agosto de 1953 foi nomeado Prelado Doméstico por S. Santidade Pio XII, e em 24 de Outubro de 1964 foi nomeado Protonotário Apostólico *ad instar participantium*.

Em 14 de Dezembro de 1964 foi nomeado Comendador da Ordem da Benemerência pelo Senhor Presidente da República, Grão-Mestre das Ordens Portuguesas.

O FUNERAL

O funeral de Mons. Marques dos Santos constituiu sincera manifestação de pesar e de afecto cristão sobretudo por parte dos sacerdotes diocesanos e, até, religiosos, muitos dos quais nele participaram também.

Velado na igreja do Seminário, durante todo o dia 2 e a noite de 2 para 3 de Julho, pelos sacerdotes, religiosas e pessoal doméstico do Seminário e familiares, ali se celebraram várias missas de corpo presente, particularmente na tarde do dia 2. Na manhã do 3, foi levado para a Sé Catedral sem solenidade.

As exéquias principiaram às 10.30 horas com uma solene concelebração presidida pelos dois Bispos Srs. D. João e D. Domingos e mais de 60 sacerdotes, entre os quais se contavam os membros do Cabido e representantes de seminários e ordens religiosas e ainda um representante do Sr. D. João de Campos Neves, Bispo resignatário de Lamego, e do Sr. D. Américo, actual Bispo daquela diocese e que se formou também pelas mãos de Mons. Marques dos Santos. Ao lado cerca de outros 40 sacerdotes. Durante a Liturgia da Palavra cantaram-se salmos apropriados e o Senhor Bispo fez a homilia, salientando os exemplos e virtudes sacerdotais de Mons. Marques dos Santos.

A nave central da Sé estava cheia. Em lugar de honra os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, Comandante da Guarnição Militar da Cidade, e Segundos Comandantes do R. A. L. 4 e Infantaria 7. A comunhão foi numerosa.

No fim, préstito para o cemitério de Leiria, onde o corpo daquele que sempre viveu para o Seminário e para as coisas da Diocese ficou sepultado numa cova reservada a membros do Cabido e por ele antes indicada. Presidiu à reza dos últimos responsos o Sr. Bispo.

Que o Senhor tenha já no Céu, como esperamos, a alma simples e boa de Monsenhor Manuel Marques dos Santos.

«Para longe os presumidos, receosos de que sejam prestadas honras excessivas à Virgem Santíssima; é que Ela é digna de toda a honra devida à pura criatura, quer espiritual quer corporalmente.

Aqueles que não são abortos do cristianismo, os que seguem a religião verdadeira de Jesus Cristo, amam esta Senhora, prestam-Lhe honras, louvam-n'A em tudo e por tudo: «Todas as gerações me hão-de louvar».

Ninguém terá Cristo por irmão, se não tiver Maria por mãe; e quem não for irmão de Cristo não terá lugar em Seu Reino».

S. FRANCISCO DE SALES (Sermão do Pentecostes — «Les Oeuvres», ed. de 1647, v. II, pg. 119)

Deregrinação mensal de Julho

Muitos milhares de fiéis nacionais e estrangeiros tomaram parte nas cerimónias que se realizaram nos dias 12 e 13, em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Presidiu a estas cerimónias o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e nelas tomaram parte o seu Auxiliar D. Domingos de Pinho Brandão, o Bispo de Moulins (França), Mons. Albert Bougons, e Mons. Jonh McGann, Bispo auxiliar de Rockville Centre, da América do Norte.

Entre os peregrinos estavam grupos da Irlanda, Alemanha, França, Espanha, América do Norte, Itália, Canadá e outras nações.

Presentes ainda centenas de pessoas, pescadores de Vila do Conde, Peniche, Póvoa, Sesimbra, Afurada e outras zonas marítimas, representando os Clubes «Stella Maris», da Obra do Apostolado do Mar, que anualmente costuma trazer no mês de Julho peregrinos à Cova da Iria.

Com o Director Nacional desta Obra de assistência espiritual e de promoção social das gentes ligadas às actividades marítimas, P. Francisco Santana, encontravam-se alguns assistentes eclesiásticos e os directores nacionais das Ilhas Maurícias e do Brasil que vieram ao nosso País em visita de estudo relacionada com o início dos Clubes «Stella Maris» nos seus países.

Na noite do dia 12, efectuou-se a procissão eucarística pelo recinto precedida de pregação pelo P. Rafael Sarafão, Provincial dos Capuchinhos no nosso País. Em seguida, houve adoração nocturna ao Santíssimo Sacramento.

Pelas 6 horas e meia do dia 13, o Sr. Bispo Auxiliar de Leiria presidiu a uma concelebração de 9 sacerdotes. Foram distribuídas para cima de 12.000 comunhões.

Como preparação para a missa oficial, realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde

a capela das Aparições para o altar exterior da Basílica. Numerosos estandartes de obras e associações da gente do mar postaram-se junto do altar, assim como apetrechos marítimos, como homenagem dos pescadores à Virgem da Fátima.

O Sr. Bispo de Moulins presidiu a uma concelebração de 27 sacerdotes. Os bispos de Leiria e auxiliar de Rockville, assim como 9 sacerdotes franceses, 3 americanos, 1 brasileiro e 1 espanhol, tomaram parte nesta concelebração.

Ao evangelho o P.º Rafael Sarafão pregou sobre Nossa Senhora-Mãe da Igreja, e na altura própria recitou-se a oração dos fiéis pela paz no mundo e pelo bom resultado do Sínodo dos Bispos a realizar em Roma. Foi recitada nas línguas portuguesa, alemã, inglesa, italiana, francesa e espanhola.

No fim da missa, o Sr. Bispo de Leiria rezou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Exposto o Santíssimo Sacramento, o Cónego Dr. José Galamba de Oliveira deu a bênção a algumas dezenas de doentes, caridosamente assistidos por médicos chefiados pelo Dr. José Moreira Monteiro e por numerosos membros da Pia União dos Servitas.

O Senhor bispo de Leiria, dirigindo-se aos peregrinos, agradeceu a presença dos bispos estrangeiros e pediu orações por eles e pelo Santo Padre. As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora conduzida aos ombros dos pescadores.

SIS

Um convertido de Nossa Senhora

O poeta francês Adolfo Retté há muito que vivia na incredulidade. Encontrou-se, certa vez, na aldeia d'Arbonne, junto ao oratório singelo de Nossa Senhora de Cornebiche, lugar deserto, no planalto donde a estátua da Virgem domina a floresta de Fontainebleau.

Ao olhar para a imagem de Nossa Senhora, Retté sentiu algo de muito estranho no seu íntimo. Juntou as mãos e rezou assim: — «Vede, Senhora, como qualquer coisa me fez vir a este lugar, e eu vim... Se é verdade que sois a Medianeira toda poderosa, rogai ao Vosso Filho que me inspire o que devo fazer.»

«Depois, conta ele próprio, assentei-me numa pedra com a cabeça entre as mãos, e ia repetindo: Que hei-de fazer? Que hei-de fazer?»

Foi então que a voz dulcíssima ouvida já antes no seu íntimo, lhe respondeu: «Vai ter com um sacerdote. Alivia-te do peso que te esmaga. Depois, entra no seio da Igreja.»

Vencendo ainda muitas lutas, Retté converteu-se e voltou aos montes de Cornebiche a agradecer a Nossa Senhora por o ter arrancado a Satanás.

Cónego Barthas, grande amigo da Fátima

A propósito da merecida referência que lhe fizemos no último número da VOZ DA FÁTIMA, escreveu-nos o Rev. Cónego C. Barthas, agradecendo a publicação e dando alguns pormenores que melhor nos permitem avaliar da sua longa e extensa actividade não só na vida paroquial mas também na difusão da Mensagem da Fátima, de que se tornou um dos mais completos e competentes historiadores e críticos.

O Rev.º Cónego Barthas nasceu em 27 de Junho de 1884 e completou, por isso, 87 anos de idade. Foi ordenado sacerdote no Natal de 1906, há portanto 65 anos, dos quais 60 passados no ministério paroquial.

Apesar de tanta actividade realizada e da sua avançada idade, ainda vem frequentemente à Fátima e continua a estudar e a publicar os seus estudos sobre o conteúdo das revelações da Cova da Iria.

Um abraço muito sincero e amigo ao Rev.º Cónego Barthas, fundador e director de «Fatima-Editions», na França. Que Nossa Senhora o recompense como só Ela sabe, por tanto bem feito em prol da Sua mensagem.

Mons. Marques dos Santos

Algumas pessoas nos escreveram a manifestar o seu pesar pelo falecimento de Mons. Manuel Marques dos Santos, director da VOZ DA FÁTIMA e, durante muitos anos, organizador e fervoroso animador das peregrinações ao Santuário.

Agradecemos a todos, recomendando novamente a alma do Monsenhor às orações dos nossos leitores.

AGRADECEM À JACINTA

Lena Pires Gomes, Sertã — Quando nasceu a sua primeira filha, esta tinha fortes crises de choro, que a não deixavam descansar, tanto de dia como de noite. Consultou o médico, mas sem resultado. Sem saber o que fazer, recorreu à Jacinta e logo a menina se modificou, tendo hoje um temperamento muito bom.

António Manuel Pires, Pombares, a cura do olho direito, quase cego, proveniente duma forte pancada.

Gracinda de Figueiredo Moura, Vila das Aves, a recuperação total da operação a que se sujeitou uma sua amiga.

Cândida Gomes Ribeiro, S. Pedro de Merelim (Braga), a cura repentina duma grave doença. O médico veio a sua casa e encontrou-a muito mal. Sua sobrinha dirigiu-se então para um oratório a pedir à Jacinta a cura da doente, que, com grande surpresa do médico, ficou logo curada.

Maria Emilia Firmino, Estremoz, o ter notícias de seu pai, após 7 meses sem saber onde se encontrava.

Irmã Maria Engrácia, Estremoz, a cura de seu pai que se encontrava gravemente doente, com um pulmão negro e sem poder comer nada. Hoje faz a sua vida normal, sem ter precisado de novos medicamentos.

Maria Clara Torres, Estremoz, uma graça não especificada.

Nina Amato, U. S. A., a cura de fortes dores de cabeça que muito a preocupavam.

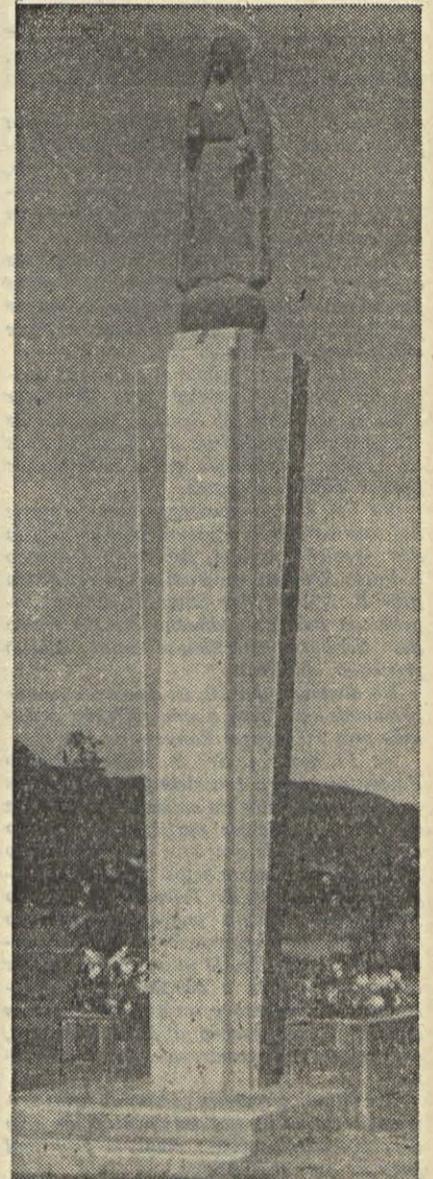
Conrad Clément, Suíça, a graça de lhe ter feito conhecer qual o caminho que devia seguir na vida.

Ana Ferreira, Rio Mau, Vila do Conde, a graça de seu filho ter ficado aprovado nos exames.

Elisabeth Demez, Liège, Bélgica, o ter conseguido fazer uma peregrinação à Itália, o que muito temia, devido ao seu estado de saúde.

FÁTIMA NO MUNDO

GRANDIOSAS FESTIVIDADES
NA BOLÍVIA
EM HONRA DA VIRGEM DA FÁTIMA,
NA CIDADE DE TARIJA,
DE 4 A 16 DE MAIO



Os missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, que têm a seu cargo a Paróquia de São Bernardo (catedral) da cidade de Tarija, na Bolívia, têm desenvolvido uma grande actividade pastoral nesta diocese, servindo-se para isso da divulgação do culto a Nossa Senhora da Fátima.

Em 1967, para comemorar o cinquenta-ésimo aniversário das aparições, promoveram a erecção dum monumento a Nossa Senhora num dos bairros da cidade a que, por homenagem, passaram a chamar Vila Fátima. No alto dum grande pedestal foi colocada uma imagem do Imaculado Coração de Maria que se avista de bastante longe.

Como a devoção aumentou, pensam os referidos missionários, à frente dos quais se encontra o P.º Ricardo Agustín Murillo, construir ali um grandioso templo.

Para comemorar o 4.º aniversário do monumento e em união com os peregrinos da Fátima, realizaram-se junto desse monumento grandiosas festividades que principiaram no dia 4 e terminaram a 16 de Maio, presididas por Mons. Juan Nicolai, Bispo de Tarija, com a presença de todas as Autoridades cívicas e religiosas da cidade.

Além da missa e pregação, houve uma grandiosa procissão com a veneranda imagem da Virgem da Fátima pelas ruas da cidade, num andor conduzido pelas Autoridades. Abrilhou a procissão a Banda militar.

Correspondência para a «Voz da Fátima»

Em virtude do falecimento de Mons. Manuel Marques dos Santos, director deste jornal, pedimos a todos quantos nos escrevem que o façam para: P. Joaquim D. Gaspar, Redacção da Voz da Fátima — LEIRIA.

Insistimos, principalmente, em que não mandem vales do correio ou cheques em nome do Monsenhor, pois terão que ser devolvidos ou rectificadas, o que acarreta aumento de trabalho e perda de tempo.

Bem hajam pela atenção prestada a este aviso.